

GEÍSA GAIGER DE OLIVEIRA  
GUSTAVO JAVIER ZANI NÚÑEZ  
ORGANIZADORES

Des  
ign  
pes. em  
qui  
sa. vol 3

GEÍSA GAIGER DE OLIVEIRA  
GUSTAVO JAVIER ZANI NÚÑEZ  
ORGANIZADORES

Des  
ign  
em  
pes.  
qui  
sa. vol 3

Este livro é uma das publicações do Instituto de Inovação, Competitividade e Design (IICD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ([www.ufrgs.br/iicd](http://www.ufrgs.br/iicd)).

© dos autores – 2020

Projeto gráfico: Melissa Pozatti

---

D457 Design em pesquisa: volume 3 [recurso eletrônico] / organizadores Geísa Gaiger de Oliveira [e] Gustavo Javier Zani Núñez. – Porto Alegre: Marcavisual, 2020.

789 p. ; digital

ISBN 978-65-990001-1-9

Este livro é uma publicação do Instituto de Inovação, Competitividade e Design (IICD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ([www.ufrgs.br/iicd](http://www.ufrgs.br/iicd))

1. Design. 2. Gestão do Design. 3. Design contra a criminalidade. 4. Gestão de Projetos. 5. Inovação. 6. Tecnologia. 7. Sustentabilidade. 8. Desenvolvimento humano. I. Oliveira, Geísa Gaiger. II. Núñez, Gustavo Javier Zani.

CDU 658.512.2

---

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.  
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)



# Capítulo 38

## A utilização de sondas de design na pré-produção de documentário audiovisual sobre adoção tardia

Melissa Pozatti, Simone Uriartt e Maurício Moreira e Silva Bernardes

### RESUMO

Diante do grande número de crianças e adolescentes aptos à adoção sem perspectiva de colocação em uma família substituta, faz-se necessário a criação de medidas para conscientização e sensibilização da sociedade acerca da temática. Para tanto, será realizado um curta documentário abordando o tema, composto por depoimentos de famílias formadas por adoção e profissionais da rede de proteção e do serviço de acolhimento institucional. A fim de se obter maiores informações sobre as famílias a serem entrevistadas, utilizou-se a técnica sondas de design, com objetivo de auxiliar na roteirização do filme. O instrumento de coleta desenvolvido foi aplicado digitalmente através do aplicativo de mensagens *WhatsApp* por meio do qual os participantes responderam a atividades solicitadas durante sete dias, com textos, áudios, fotografias e vídeos. Como resultado, obteve-se um total de 82 respostas, o que gerou um maior direcionamento a respeito dos conteúdos a serem abordados no videodocumentário. Pode-se considerar que a utilização das sondas de design promoveu uma maior adesão dos participantes, os quais compartilharam suas visões a partir de formatos que mais lhe convieram, em contrapartida às técnicas de questionários padrão. Conclui-se que o instrumento pode ser utilizado como forma de coleta de dados em uma ampla gama de investigações. No que tange a área de produção de conteúdo, pode ser frutífera para além do contexto cinematográfico, como para produção de conteúdo literário ou midiático.

**Palavras-chave:** design participativo, adoção, cinema, probes.

### 1 INTRODUÇÃO

Toda criança e adolescente tem o direito de ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta,

assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral (BRASIL, 2019, p. Art. 19). Entretanto, existe hoje no Brasil mais de 47 mil crianças em situação de acolhimento, das quais 9.378 encontram-se aptas para a adoção, ainda que existam 46.068 pretendentes cadastrados na fila de espera. Esse descompasso ocorre principalmente por conta da discrepância entre perfis: enquanto mais de 60% das crianças e adolescentes aptas à adoção nos abrigos têm idades entre 8 e 17 anos, apenas 7% dos pretendentes à adoção aceitam este perfil (CNJ, 2020). De acordo com o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC), deve-se buscar a conscientização e sensibilização da sociedade acerca da necessidade de se garantir o direito à convivência familiar e comunitária às crianças e aos adolescentes cujos perfis são comumente preteridos pelas pessoas que se candidatam à adoção.

Diante disso, o designer – a quem parte das atribuições envolve comunicar, sintetizar e traduzir ideias complexas em narrativas que façam sentido para as pessoas (ACAROGLU, 2014) – também pode contribuir para campanhas que promovam a adoção, na busca pela garantia dos direitos da criança e do adolescente. Parte do êxito de iniciativas neste sentido está relacionado à forma com que as mensagens são estruturadas e transmitidas, pois afeta a receptividade e a aderência de um argumento (CHAIKEN, 1983). Para além do seu papel social, é possível também coletar uma extensa quantidade de dados sobre os usuários e suas experiências de uso a partir das técnicas do design participativo e do *human centered design*, como a pesquisa generativa ou as sondas de design (JANZER; WEINSTEIN, 2014). Sondas de design permitem que usuários ou participantes de uma pesquisa documentem, reflitam e expressem seus pensamentos sobre determinados contextos, provendo informações e inspiração para equipes de projeto (HULKKO et al., 2004). Frente a isso, no contexto desse capítulo, utilizou-se a técnica como insumo para a pré-produção de um curta-documentário informativo sobre adoção de crianças e adolescentes.

Tal documentário tem o intuito de buscar desmistificar e sen-

sibilizar para a temática da adoção, especialmente de crianças maiores e grupos considerados de difícil colocação, por meio da escuta de diferentes perspectivas sobre o assunto. Para tal, pais, mães e famílias formadas por adoção compartilharão a experiência da parentalidade por adoção, além de profissionais da rede de proteção e do serviço de acolhimento infantil. A motivação para a realização do filme é a disponibilização de informações complexas e, por vezes, de difícil compreensão para o grande público. As sondas de design são técnicas bastante utilizadas no contexto do projeto de novos produtos e serviços, porém ainda pouco exploradas no universo dos cine documentários. Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever a utilização da técnica no contexto da produção cinematográfica e da construção de roteiros para documentários, contribuindo com sua disseminação e aplicação em diferentes áreas de conhecimento.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste tópico, serão discutidas as temáticas que compõe o universo deste estudo, a começar pelo contexto no qual o presente documentário está relacionado.

### **2.1 Adoção Tardia**

Adoção tardia é o termo utilizado para indicar a adoção de crianças que já apresentam certa autonomia, ou seja, não são mais um bebê. Não há uma idade mínima formal para designar a adoção tardia, mas, em geral, refere-se a crianças maiores de dois ou três anos (WEBER, 2004; VARGAS, 2013). Atualmente, utiliza-se também o termo “adoção de crianças maiores”, numa tentativa de afirmar que não existe um tempo exato ou adequado para adoção (GRZYBOWSKI; BICCA, 2014), evitando reforçar a “crença de que ser adotado é prerrogativa de recém-nascidos e bebês (MELLO et al., 2016, p. 40)”. Entretanto, a realidade acaba por ser essa, uma vez que no Brasil 42,5% dos pretendentes habilitados só aceitam adotar crianças até três anos de idade (CNJ, 2020).

Os motivos atribuídos para tal preferência consistem, fundamentalmente, na ideia dos pais de que educar ou impor padrões a crianças maiores é difícil por estas já virem com sua formação so-

cial iniciada (EBRAHIM, 2001) e, portanto, de que seriam sempre problemáticas (WEBER, 2004). Entretanto, de acordo com Sasson e Suzuki (2012), a maioria das relações humanas, seja com colegas, parceiros ou cônjuges, são vínculos que tem de ser construídos ou “moldados” ao longo da vida, e não por isso tornam-se menos significativos. Ao contrário, “podem significar uma maior probabilidade para o amadurecimento e crescimento na medida em que se entra em contato com a alteridade” (SASSON; SUZUKI, 2012, p. 68).

Além de crianças que já passaram da primeira infância e adolescentes, são consideradas adoções de difícil colocação crianças e adolescentes com deficiência ou necessidades específicas de saúde, pertencentes a minorias étnicas ou que façam parte de grupos de irmãos (CONANDA/CNAS, 2009). Para estes casos, faz-se especialmente necessário o esforço conjunto para a conscientização e sensibilização da sociedade e dos pretendentes à adoção acerca desta questão. Além disso, deve-se também buscar desconstruir mitos e preconceitos relacionados ao tema e divulgar e esclarecer sobre papel da Justiça nas adoções (BRASIL, 2006).

Diante deste contexto, o Projeto Adoção Tardia<sup>1</sup>, financiado pela ação *Natal Cooperativo do Centro Administrativo Sicredi*, produzirá um documentário de curta-metragem a respeito do tema. Escolheu-se o formato de documentário posto que este, assim como outros tipos de produções fílmicas, pode contribuir como um mecanismo de intervenção social (GERBASE, 2012). No tópico a seguir, serão abordadas algumas definições e conceitos sobre este tipo de mídia.

## 2.2 Documentário Audiovisual

Existem dois principais gêneros no universo fílmico: ficção e documentário (SOARES, 2007). O roteiro de documentário distingue-se daquele realizado para filmes de ficção, uma vez que sua estrutura varia de acordo com o tema e o modo de abordagem do assunto. No caso de documentários de arquivos, históricos ou

---

<sup>1</sup> O Projeto Adoção Tardia é uma iniciativa de sensibilização para a adoção, na qual são desenvolvidos e disponibilizados materiais informativos sobre a temática. A fundadora e autora desse estudo, Simone Uriartt, é filha por adoção e desenvolveu o projeto durante o trabalho de conclusão de curso em Design Visual (URIARTT, 2014). Disponível em [www.adocaotardia.com](http://www.adocaotardia.com).

biográficos, é possível escrever um roteiro fechado e detalhado de cada cena. Já o documentário direto caracteriza-se pelo registro de eventos e a valorização da situação real e, por isso, não permite a redação de um roteiro completo (PUCCINI, 2009). Segundo Gerbase (2012), a criação do roteiro para um documentário é mais superficial e simplificada do que para a ficção, visto que, o roteiro para documentário permite que espaço para que os entrevistados se comportem com certa liberdade.

Entretanto, Puccini (2009, p. 189) afirma que “por ser um formato aberto, que está sempre sujeito a interferências advindas do ambiente externo, o documentário é um gênero que exige bastante preparo para sua realização”. Nodari (2012) destaca a importância da realização da pesquisa preliminar para a produção e roteirização de um documentário. Para a autora (ibidem), é necessário ter conhecimento prévio sobre o que será filmado, uma vez que não é possível prever o que os depoentes falarão e nem como será a locação sem antes conhecê-los. De acordo com Puccini (2009), nesta pesquisa o documentarista deverá fazer um exaustivo levantamento de material de arquivo; fazer pré-entrevistas com todas as pessoas que possam estar envolvidas com o tema; além de visitar os locais de filmagem para se familiarizar com o espaço físico. A busca por materiais pode ser realizada tanto em acervos públicos, como em coleções particulares, sendo um recurso frequentemente utilizado por documentaristas como forma de ilustração visual de eventos do passado (PUCCINI, 2009). Já as pré-entrevistas, marcam o primeiro contato entre documentarista, ou sua equipe de pesquisadores, com os possíveis participantes do documentário. Estas auxiliam na obtenção de informações sobre os participantes e também servem para avaliar a articulação verbal do entrevistado e a sua possível desenvoltura frente às câmeras. Ao final da pesquisa, o documentarista será capaz de reunir quantidade suficiente de materiais para o delineamento do filme (PUCCINI, 2009).

Nodari (2012) ressalta que desenvolver a estratégia de abordagem dos personagens é fundamental para transpor a fase inicial da ideia à do roteiro. A partir de sua experiência, a autora lista instrumentos que podem ser utilizados para uma pesquisa com



os participantes de um documentário, como a utilização de redes sociais para discussão em grupos, a aplicação de questionários e a observação direta. Tais ferramentas auxiliam na aproximação com os possíveis entrevistados uma vez que o primeiro contato com a equipe de filmagem e a câmera podem ser intimidadores, impedindo que estes se expressem (NODARI, 2012). Diante disso, o próximo tópico abordará diferentes formas de aproximação e sensibilização a partir de uma perspectiva do design.

### **2.3 Técnicas de sensibilização e sondas de design**

A utilização de técnicas de sensibilização e sondas vêm sendo aplicadas no contexto do design desde a década de 1990, como uma abordagem de pesquisa e também de geração de ideias (VISSER et al., 2005). Comumente empregadas nos estágios iniciais de um projeto, tais ferramentas servem como um meio de estabelecer uma conversa entre os usuários e a equipe, auxiliando-as a obter uma compreensão empática do contexto no qual o pesquisado está inserido (VISSER et al., 2005). Além disso, a sensibilização incita os usuários a refletirem e acessarem memórias ou experiências pessoais, preparando-os para que possam expressá-las em um determinado momento, como em sessões de geração de alternativas ou *workshops* de co-criação (SANDERS; STAPPERS, 2018).

Sondas culturais (*Cultural Probes*) consistem em uma técnica de coleta de dados interativa em que os pesquisados participam de forma remota e dinâmica, preenchendo o material fornecido por meio de registros autodeclarados. Tais registros podem ocorrer por meio da escrita ou envolver outras ações, como desenhos, vídeos, atividades manuais, entre outros (MATTELMÄKI, 2006; STICKDORN; SCHNEIDER, 2011; SANDERS; STAPPERS, 2014). Diferentemente da auto-documentação tradicional utilizada na etnografia, na qual as atividades devem ser registradas com o máximo de fidelidade e o mínimo de interrupção possível, essa técnica busca provocar as pessoas e estimular sua imaginação e criatividade (MATTELMÄKI, 2006). Introduzido por Gaver et al. (1999), o conceito foi originalmente implementado em um projeto que buscava delinear novas tecnologias para apoiar a presença ativa de idosos nas comunidades locais em países da Europa.

Inspirados nas sondas culturais, diversos outros designers e pesquisadores passaram a utilizá-las em seus próprios projetos e pesquisas, adaptando-as a contextos diferentes. A medida que foram sendo cada vez mais associadas ao design de interação e design de experiência, passaram também a ser chamadas de sondas de design (*Design Probes*) (MATTELMÄKI, 2006). Outras áreas também passaram a utilizar as sondas com objetivos diferentes, mas quase sempre dentro dos seguintes propósitos: inspirar processos criativos em equipes de design, coletar dados e informações de usuários, fornecer aos usuários a oportunidade de participar da ideação e promover a interação entre diferentes atores em um projeto (MATTELMÄKI, 2006).

Como instrumento de coleta de dados, as sondas costumam consistir em um “kit” com vários objetos e tarefas, geralmente físicos, que são enviados aos participantes algumas semanas antes da atividade final pretendida (GAVER et al., 1999; VISSER et al., 2005; MATTELMÄKI, 2006). Os kits físicos podem ser envelopes, pastas ou sacolas contendo itens como cadernos, cartões ilustrados, mapas, câmeras ou adesivos, projetados especificamente para esse fim (GAVER et al., 1999; VISSER et al., 2005; MATTELMÄKI, 2006). Mais recentemente, as ferramentas tradicionais vêm sendo atualizadas com as possibilidades das novas tecnologias, dando espaço para novos métodos (MASTEN; PLOWMAN, 2003). No caso das *Mobile Probes*, os itens físicos são substituídos por perguntas ou tarefas enviadas aos telefones celulares dos participantes, que também os utilizam para responder (PEDERSEN et al., 2013). Entre as vantagens estão as possibilidades de observar remotamente e simultaneamente vários usuários, automatizar a classificação dos dados e criar bancos de dados de usuários digitais para as partes interessadas. Além disso, os usuários podem se tornar colaboradores mais ativos em vez de serem apenas fontes passivas de dados (MASTEN; PLOWMAN, 2003). São alguns dos instrumentos ou atividades comumente utilizadas nos pacotes de sondas ou kits de sensibilização os seguintes:

- **Câmeras fotográficas** - Nessa modalidade, é solicitado aos participantes que tirem fotos e escrevam sobre elas. Originalmente eram enviadas câmeras fotográficas descartáveis

aos participantes, entretanto, atualmente os participantes podem realizar os registros fotográficos com os próprios celulares. Esta técnica fornece bastante material visual para os pesquisadores, além de maior liberdade para os participantes (VISSER et al., 2005).

- **Cadernos de trabalho** - Este é um pequeno livreto com perguntas abertas a serem respondidas ou itens a serem desenhados. Para facilitar a expressão das pessoas, geralmente pequenos adesivos são incluídos como ponto de partida para os participantes expressarem seus pensamentos ou sentimentos (VISSER et al., 2005). Vianna et al. (2011) utilizam o termo “cadernos de sensibilização” e afirmam que estes são uma forma de obter informações sobre pessoas e seus universos com o mínimo de interferência sobre suas ações, principalmente quando o usuário está fisicamente distante ou quando o tema é delicado.
- **Diários** - Nessa modalidade os sujeitos recebem diários para documentar seus sentimentos ou atividades durante um determinado período (MARTIN; HANINGTON, 2012). É similar ao caderno de trabalho, mas se concentra em pedir ao participante que faça, escreva ou desenhe algo a cada dia (VISSER et al., 2005). Podem auxiliar a reunir dados contextuais mais ricos em comparação com entrevistas, nas quais as situações são mais memorizadas (HULKKO et al., 2004). O desafio, no entanto, reside em motivar os usuários e na análise posterior dos dados, geralmente abertos e subjetivos (PALEN et al., 2002).
- **Postais** - Cartões postais pré-carimbados podem ser enviados aos participantes, com uma pequena pergunta ou exercício. O participante responde o cartão postal e o envia de volta. A vantagem é que exige pouco esforço do participante para postar de volta e a surpresa de receber o cartão postal chama a atenção para o assunto do estudo de maneira divertida e envolvente (VISSER et al., 2005).

A motivação dos usuários para participar, concluir as tarefas e documentar questões relevantes é a chave para estudos de auto-documentação bem-sucedidos. Nesse sentido, o engajamento dos

usuários deve ser uma das forças motrizes ao desenvolver os materiais a serem disponibilizados (HULKKO et al., 2004). Diante disso, algumas das características que tais instrumentos deverão possuir são: ter flexibilidade para que o participante tenha espaço para se adaptar, ter fácil acesso a partir de um único dispositivo e ser divertido e inspirador, sem deixar de parecer profissional (HULKKO et al., 2004; VISSER et al., 2005). Além disso, também recomenda-se que o usuário não leve mais do que cinco a dez minutos realizando cada atividade (VISSER et al., 2005); que sejam comunicados aos participantes os tipos de envios esperados (foto, vídeo, áudio ou escrita, por exemplo) e os benefícios de participar da atividade, bem como qual retorno terão; e, por último, entrar em contato e enviar *feedbacks* frequentes, além de solicitar *feedbacks* para os participantes após o término do estudo (DSCOUT, 2020).

Frente às diversas possibilidades descritas neste tópico, optou-se por utilizar neste estudo atividades que agregassem diversas das funcionalidades apresentadas, a serem pormenorizadas a seguir.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A fim de construir um roteiro guia para os depoimentos do documentário, utilizou-se uma série de técnicas de coleta de dados, como entrevistas exploratórias e sondas de design. O objetivo das entrevistas exploratórias era estabelecer um contato inicial com as famílias depoentes e também delinear macro temas, a serem aprofundados nas sondas. Já estas visavam coletar informações individuais a respeito das motivações, aprendizados e percepções relacionadas à experiência de cada um com a adoção, bem como levantar os principais desafios enfrentados ou outras informações que considerassem relevantes.

O cine documentário será composto de entrevistas gravadas com cinco famílias de configurações diferentes, bem como de profissionais da rede de proteção e do acolhimento institucional, a serem definidos posteriormente aos depoimentos das famílias. Participaram das sondas quatro das cinco famílias, totalizando 13 pessoas, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Participantes da pesquisa



Fonte: Os autores (2020).

Todos os participantes da atividade concordaram previamente em participar e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a divulgação dos resultados da pesquisa. As crianças e adolescentes respondentes participaram mediante autorização prévia e supervisão dos pais.

### 3.1 Entrevistas exploratórias

Anteriormente à aplicação das sondas foram realizadas entrevistas exploratórias com as famílias, presenciais ou por videoconferência. As entrevistas exploratórias têm como função principal “fornecer pistas” sobre o fenômeno a ser estudado (QUIVY; CAMPE-NHOUDT, 2005), e o seu uso como técnica preliminar pode auxiliar na construção de outros instrumentos de pesquisa (FRASER; GONDIM, 2004). Além disso, essa etapa faz parte do processo de pesquisa prévia sugerido por Puccini (2009) para a produção de um vídeo documentário.

As entrevistas foram conduzidas por uma das autoras deste trabalho juntamente com o diretor do filme, uma vez que tinham como objetivo também estabelecer um primeiro contato deste com os participantes. Tanto as entrevistas presenciais quanto as entrevistas por videoconferência foram realizadas no ambiente da residência das famílias, com todos integrantes juntos.

Uma vez que esta etapa de delineamento da estratégia dos depoimentos é fundamental para o desenvolvimento roteiro (NODA-

RI, 2012), optou-se por realizar um maior aprofundamento sobre o contexto de vida dos participantes, culminando na aplicação das sondas.

### 3.2 Roteiro das sondas

A partir das entrevistas e dos tópicos nelas levantados, foi elaborado um roteiro com sete perguntas ou tarefas a serem respondidas durante a atividade das sondas. Este guia seguiu a ordem de formulação proposta por Sampieri et al. (2006), conforme Figura 2, e pode ser consultado no Apêndice A deste capítulo. Adaptações nas perguntas foram feitas de acordo com o participante, se era pai/mãe, filho biológico ou filho por adoção, além de ajustes de acordo com a idade do respondente. Por conter uma série de atividades e perguntas as quais os participantes deveriam responder todos os dias durante um período, acabou-se posteriormente denominando o instrumento desenvolvido de “diários de estudos”.

Figura 2 - Ordem de formulação das perguntas em uma entrevista qualitativa



Fonte: Sampieri et al. (2006) adaptado pelos autores.

### 3.3 Diários de Estudos

Com o roteiro elaborado, iniciou-se a aplicação dos diários com os participantes. As perguntas foram disparadas diariamente, sempre no mesmo horário, individualmente para cada participante, podendo estes responderem até o dia posterior, no horário da próxima pergunta. Optou-se por realizar a atividade através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, uma vez que a utilização de dispositivos móveis para este fim permite que os usuários respondam com textos digitados ou áudios gravados, assim como enviem fotografias e vídeos (HULKKO et al., 2004). O convite para participar da atividade foi realizado através de um grupo na mesma plataforma, no qual todas as famílias que participarão do documentário fazem parte. Aqueles que demonstraram interesse em participar da dinâmica receberam, individualmente por mensagem privada, as

instruções para realização, assim como as perguntas.

### 3.3 Análise dos dados

Embora recomendado por Quivy e Campenhoudt (2005), as entrevistas exploratórias não foram gravadas, com intuito de que oferecessem um ambiente mais informal para os entrevistados. Entretanto, um dos entrevistadores ficou responsável por tomar notas, enquanto o outro conduziu a entrevista. Em relação ao conteúdo dos diários, todos os áudios foram transcritos, com o auxílio do aplicativo *Transcriber* (que transcreve áudios enviados através da plataforma *Whatsapp*) e, juntamente com as respostas escritas, foram tabuladas em uma planilha. Para análise dos dados utilizou-se o método de Análise de Conteúdo, de Bardin (BARDIN, 1977), em conjunto com o *framework* proposto por Sanders e Stappers (2018) para este fim.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao início da pré-produção do documentário, foi elaborado um primeiro roteiro preliminar, a fim de estabelecer os principais conteúdos do filme, como personagens, tempo e local das ações, e eventos principais que iriam compor a história. Este documento, que pode ser denominado de argumento (PUCCINI, 2009), foi concebido a partir de percepções individuais que os produtores do filme tinham a respeito da temática da adoção, baseado em suas vivências e observações pessoais. Este primeiro esboço estabeleceu tópicos-guia para condução das entrevistas exploratórias, como *a história da família, o que gostavam de fazer juntos e que assuntos achavam importante de serem tratados ou desmistificados no filme*. Durante a realização destas, diversos assuntos foram abordados, sendo alguns deles de maneira recorrente, interseccionando-se entre as famílias (Figura 3). A partir dos assuntos abordados, delineou-se sete principais macro temas a serem explorados nas sondas, sendo eles: *configuração familiar e motivação para adotar, características da família, memórias e momentos marcantes, desafios, preconceito, mensagem para espectadores e temas para especialistas*, conforme pode ser observado na Figura 4.

Figura 3 – Assuntos abordados entrevistas exploratórias

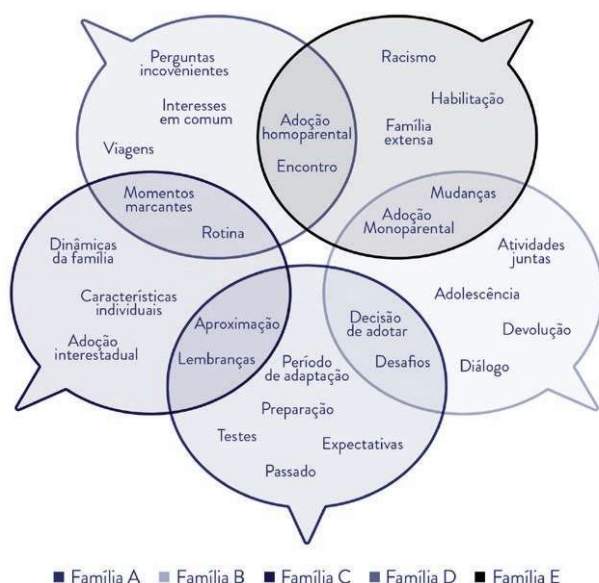


Figura 4 – Macro temas delineados



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

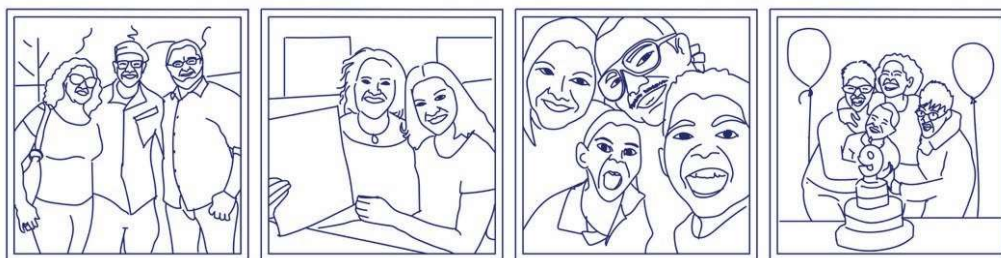
Com base nestes macro temas, elaborou-se sete perguntas e atividades que compunham o diário, adicionando-se uma questão sobre quais eram seus sonhos e expectativas para o futuro. Alguns dos temas serão abordados pelos especialistas a serem posteriormente entrevistados para o documentário (profissionais do serviço de acolhimento e da rede de proteção da criança e do adolescente) e, portanto, não foram incorporados nas perguntas dos diários. Fazem parte desses tópicos os assuntos *habilitação*, *aproximação*, *passado* e *devolução*.

Em relação ao número de respostas dos diários, a atividade aplicada gerou um total de 84 respostas, entre mensagens de texto, fotos e áudios. O método mais utilizado para responder foi a escrita, seguida de áudio. Em uma das tarefas foi solicitado aos participantes que narrassem e enviassem fotos ou vídeos de momentos marcantes, acompanhadas das descrições. Oito dos 13 participantes responderam a esta tarefa enviando as fotografias ou gravações solicitadas. As mídias mostravam diversas situações, como formaturas, aniversários, momentos em família, viagens, primeira foto reunidos, assim como outras primeiras experiências juntos (Figura 5). Sobre isso, uma das entrevistadas comenta:



“[...] precisamos saber que ele [o filho por adoção] vem com uma história e que ela faz parte do que ele é. Precisamos respeitar e aceitar essa história e o que ela representa para ele. [...] E ele terá uma história também com a gente. Então está tudo certo”. Tal atividade teve o objetivo de incitar a reflexão dos participantes acerca das ocasiões descritas, bem como para que, futuramente, tais mídias pudessem ser utilizadas no filme (PUCCINI, 2009), a fim de ilustrar as histórias narradas, que comporão a trama.

Figura 5 - Fotografias enviadas pelos participantes



Fonte: Acervo pessoal dos participantes, adaptado pelos autores (2020)<sup>2</sup>.

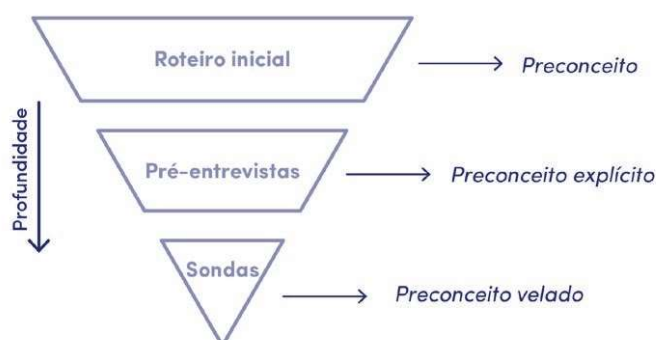
Entre as respostas dos diários, temas que não haviam sido contemplados nas entrevistas exploratórias foram mencionados, bem como assuntos que já haviam sido referidos anteriormente foram retomados, dessa vez em maior profundidade. Entre eles, pode-se citar a narração de histórias e momentos marcantes para a família, desafios enfrentados e como foram superados, dicas para quem pensa em adotar, peculiaridades sobre o processo de adoção tardia, além da desconstrução de ideias que são “senso-comum”, porém inverídicas ou distorcidas sobre o tema. Com isso, pode-se afirmar que uma das principais contribuições do instrumento foi o aprofundamento dentro das temáticas inicialmente propostas, como foi o caso do tema “preconceito” (Figura 6). O tema fazia parte do argumento inicial do filme, como uma questão existente a qual o documentário tinha o objetivo de abordar e conscientizar. Esta questão também foi mencionada nas entrevistas exploratórias, em que um dos entrevistados narrou casos de racismo em comentários ouvidos sobre a escolha do perfil pretendido (*preconceito explícito*). Entretanto, durante os diários foram descritas situações em que este manifestava-se de maneira

---

<sup>2</sup> As fotografias enviadas foram transformadas em ilustrações a fim de preservar a identidade dos participantes.

menos explícita, como em forma de congratulações, através de insinuações ou de perguntas invasivas de outras pessoas sobre, por exemplo, a história pregressa dos filhos (*preconceito velado*). Uma das participantes relatou: “O maior preconceito de todos é acharem que nossos filhos poderão nos fazer mal algum dia pelo simples fato de serem adotivos. [Como] A afirmação ou insinuação: ‘Vocês são muito corajosas, porque nunca se sabe, né?’ ou ‘Eu tenho uma tia que adotou e quando ele cresceu batia / roubava / abandonou’”. Portanto, os diários permitiram a confirmação de hipóteses iniciais, bem como um maior entendimento sobre determinados temas. As respostas dos diários possibilitaram também identificar que assuntos seriam melhor abordados por cada um dos depoentes, contribuindo com uma melhor estruturação do roteiro e do filme e, conseqüentemente, da posterior filmagem.

Figura 6 - Contribuição da ferramenta



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A taxa de respostas total das perguntas foi de 90%, tendo apenas cinco dos participantes não respondido a todas as questões propostas. Assim, pode-se considerar que a atividade teve grande adesão. Em relação aos *feedbacks* sobre a atividade, 10 dos 13 participantes avaliaram como positiva a experiência de participar dos diários. Dois dos respondentes afirmaram que a dinâmica foi importante para refletir sobre o tema e as suas vivências, corroborando com a literatura no sentido de a utilização de registros autodeclarados promoverem uma oportunidade de autorreflexão aos participantes (PEDERSEN et al., 2013; DSCOUT, 2020). Sobre isso, uma das participantes afirmou: “A gente aprende também quando fala da gente. Porque, muitas vezes, a gente precisa comunicar

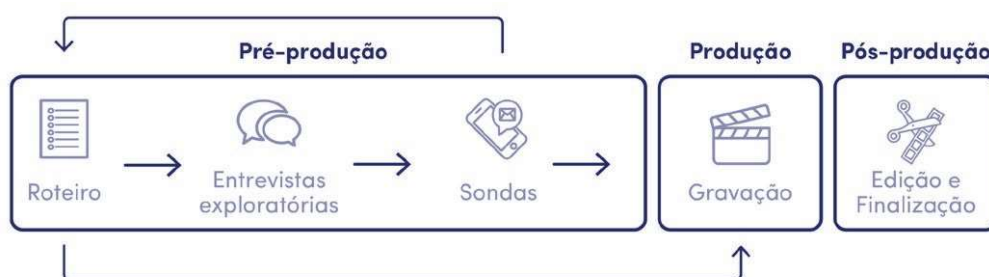
para o outro para daí fazer a comunicação com a gente mesmo”. Na questão sobre as características de cada um da família, outra entrevistada comentou: “É legal parar para pensar e ver tudo isso, que são parecidos. E ao mesmo tempo diferentes”.

Sobre o tempo de resposta, o grupo dividiu-se entre participantes que responderam no tempo estipulado e participantes que responderam após o prazo indicado, acumulando uma ou mais perguntas. Dentre os motivos para tal pode-se atribuir à época, que coincidiu com período de férias, dificultando o cumprimento do cronograma inicial.

As primeiras entrevistas para o documentário foram filmadas na primeira quinzena de março de 2020. Os *insights* provenientes dos diários auxiliaram na construção de roteiros de entrevistas específicos para cada família, que no momento da gravação eram incitadas a falar sobre determinados temas ou histórias. Observou-se que os entrevistados possuíam domínio sobre o assunto abordado, visto que haviam refletido sobre os questionamentos e “ensaiado” previamente, ainda que a produção não tivesse sinalizado quais seriam as perguntas do dia da gravação.

Por fim, pode-se concluir que a construção do roteiro foi elaborada a partir de um processo iterativo, apoiado na utilização dos instrumentos de coleta de dados e na análise e aprendizado sobre os seus resultados (Figura 7).

Figura 7 - O processo de construção do roteiro



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de sondagens tinha como objetivo não só auxiliar na construção do roteiro em si, mas também promover a sensibilização

dos participantes para a entrevista. Considera-se que para ambos os fins se obteve êxito, uma vez que foi possível construir um roteiro de assuntos a serem abordados no dia da filmagem (configurando uma espécie de *checklist* para a equipe), bem como auxiliou os entrevistados na construção das respostas. A sua implementação através de ferramentas digitais também se mostrou positiva, pois permitiu que os participantes respondessem no seu tempo, facilitando também a distribuição das atividades e o compartilhamento de dados entre os pesquisadores. Para além disso, as dinâmicas auxiliaram na construção da relação entre a equipe do documentário e os protagonistas, que se sentiram fazendo parte da elaboração do filme. Portanto, as sondas foram utilizadas neste contexto dentro dos propósitos propostos por Mattelmäki (2006), que são coletar dados e informações de usuários, fornecer aos usuários a oportunidade de participar da ideação e promover a interação entre diferentes atores em um projeto.

Com isso, a partir deste estudo pode-se constatar que a utilização de diários e sondas de design como etapa de pesquisa na pré-produção de cine documentários é benéfica, oportunizando uma forma de trabalhar mais participativa e colaborativa. Este é um estudo experimental e, portanto, necessita de um maior aprofundamento para que seja passível de generalização. Entretanto, conclui-se também que esta ferramenta pode ser utilizada como forma de coleta de dados em uma ampla gama de investigações e, no que tange a área de produção de conteúdo, pode ser frutífera para além do contexto cinematográfico, como para produção de conteúdo literário ou midiático.

## REFERÊNCIAS

- ACAROGLU, L. **Making change: Explorations into enacting a disruptive pro-sustainability design practice**, 2014. Royal Melbourne Institute of Technology. Disponível em: <<https://researchbank.rmit.edu.au/view/rmit:161274>>. .
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. , 2019.
- BRASIL, S. E. DOS D. H. C. N. DOS D. DA C. E DO A. SCENTE. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. , 2006. Brasília, DF: Conanda.
- CHAIKEN, S. Communication modality as a determinant of persuasion: the role of communicator salience. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.

45, n. 2, p. 241–256, 1983.

CNJ. **Cadastro Nacional de Crianças Acolhidas - CNCA**. Brasília, DF, 2020.

DSCOUT. How to Conduct an Insightful Diary Study: The Complete Guide. Disponível em: <<https://dscout.com/people-nerds/diary-study-guide>>. Acesso em: 21/4/2020.

EBRAHIM, S. G. Adoção Tardia : Altruísmo , Maturidade e Estabilidade Emocional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 1, p. 73-80, 2001.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004.

GAVER, B.; DUNNE, T.; PACENTI, E. Cultural Probes. **ACM Interactions**, v. 6, n. February, p. 21-29, 1999. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=642616>> .

GERBASE, C. **Cinema. Primeiro Filme: Descobrimo, Fazendo, Pensando**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

GRZYBOWSKI, L. S.; BICCA, A. Adoção tardia: percepções dos adotantes em relação aos períodos iniciais de adaptação. **Contextos Clínicos**, v. 7, n. 2, p. 155-167, 2014.

HULKKO, S.; MATTELMÄKI, T.; VIRTANEN, K.; KEINONEN, T. Mobile probes. ACM International Conference Proceeding Series. **Anais...** . v. 82, p.43-51, 2004.

JANZER, C. L.; WEINSTEIN, L. S. Social design and neocolonialism. **Design and Culture**, v. 6, n. 3, p. 327-343, 2014.

MARTIN, B.; HANINGTON, B. **Universal Methods of Design**. 2012.

MASTEN, D. L.; PLOWMAN, T. M. P. Digital ethnography: The next wave in understanding the consumer experience. **Design Management Journal**, v. 14, n. 2, p. 75-81, 2003.

MATTELMÄKI, T. **Design Probes**. Vaajakoski: University of Art and Design Helsinki, 2006.

MELLO, M. M.; LUZ, K. G. DA; ESTEVES, C. DA S. Adoção Tardia: Contribuições do Projeto DNA da Alma de Farroupilha/RS. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 4, n. 1, 2016.

NODARI, S. A Pesquisa como Fundamento no Roteiro de Documentário. xxxv Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** , 2012. Fortaleza: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

PALEN, L.; SALZMAN, M.; STREET, W. T. Voice-Mail Diary Studies for Naturalistic Data Capture under Mobile Conditions. , 2002.

PEDERSEN, M.; WEIBRECHT, P.; ALBRECHTSEN, C.; PEDERSEN, N. F. Mobile Probes as an explorative method as well as a tool for reflection : A case of designing a smartphone application for Master ' s thesis students. Student Interaction Design Research Conference. **Anais...** . p.5-7, 2013. Aarhus: Aarhus University.

PUCCINI, S. Introdução ao roteiro de documentário. **Doc On-Line : Revista Digital de Cinema Documentário**, v. 6, n. Agosto, p. 173-190, 2009.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. VAN. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. 4ª ed. Lisboa: Gradiva, 2005.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodología de la investigación**. 4. ed. ed. Iztapalapa: McGraw Hill, 2006.

SANDERS, E. B. N.; STAPPERS, P. J. Probes, toolkits and prototypes: Three approaches to making in codesigning. **CoDesign**, 2014. Taylor & Francis.

SANDERS, E.; STAPPERS, P. J. **Convivial Toolbox: Generative Research for the Front End of Design**. Amsterdam: BIS Publishers, 2018.

SASSON, M. D. H.; SUZUKI, V. K. Adoção de crianças maiores : percepções de profissionais do Serviço de Auxílio à Infância. **Revista de Psicologia Da UNESP**, v. 11, n. 2, p. 58-71, 2012.

SOARES, S. J. P. **Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção**, 2007. Universidade Estadual de Campinas.

STICKDORN, M.; SCHNEIDER, A. **This is Service Design Thinking. Basics - Tools - Cases**. Amsterdam: BIS Publishers, 2011.

URIARTT, S. M. P. **AFETO NÃO TEM IDADE, UMA CONTRIBUIÇÃO DO DESIGN VISUAL À SENSIBILIZAÇÃO DOS PRETENDENTES À ADOÇÃO**, 2014. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/116084>>.

VARGAS, M. M. **Adoção tardia: Da família sonhada à família possível**. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

VISSER, F. S.; STAPPERS, P. J.; LUGT, R. VAN DER; SANDERS, E. B.-N. Contextmapping: experiences from practice. **CoDesign**, v. 1, n. 2, p. 119-149, 2005.

WEBER, L. N. D. **Laços de Ternura - Pesquisas e Histórias de Adoção**. Curitiba: Juruá Editora, 2004.

**Como citar este capítulo (ABNT):**

POZATTI, M. C.; URIARTT, S. M. P.; BERNARDES, M. M. e S. A utilização de sondas de design na pré-produção de documentário audiovisual sobre adoção tardia. In: OLIVEIRA, G. G. de; NÚÑEZ, G. J. Z. **Design em Pesquisa - Volume 3**. Porto Alegre: Marcavisual, 2020. cap. 38, p. 691-709. *E-book*. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/iicd/publicacoes/livros>. Acesso em: 15 ago. 2020 (exemplo).

**Como citar este capítulo (Chicago):**



Pozatti, Melissa, Simone Mello Pereira Uriartt, and Maurício Bernardes. "A utilização de sondas de design na pré-produção de documentário audiovisual sobre adoção tardia." In *Design em Pesquisa - Volume 3*, edited by Geísa Gaiger de Oliveira and Gustavo Javier Zani Núñez, 691-709. Porto Alegre: Marcavisual. <https://www.ufrgs.br/iicd/publicacoes/livros>.



# APÊNDICE – ROTEIRO DIÁRIOS

## ROTEIRO SONDA

### Dia 1 - Dados e motivações





Bom dia! Conforme combinado, vamos iniciar a atividade sobre sua família. Hoje vou pedir alguns dados sobre você e farei a primeira pergunta, de sete, no total. Você tem até amanhã para responder, até o horário da próxima pergunta. A resposta pode ser da forma que preferir, áudio, vídeo ou texto, e você também pode me enviar fotos se quiser. Vamos começar?

  Primeiramente, diga-me a sua idade e há quanto tempo você adotou seu(s)/sua(s) filhos(as)? Agora me conte um pouquinho sobre como foi a decisão de adotar, quais foram as motivações que levaram você e seu/sua parceiro(o) a adotarem | a sua família a adotar?

  Primeiramente, diga-me a sua idade e há quanto tempo a sua família adotou seu irmão | você e seu irmão foram adotados | você foi adotado? Agora me conte um pouquinho sobre como você imaginava que seria a família que iria adotá-lo(s)?

### Dia 2 - Características da família

Bom dia! Como foi responder à primeira pergunta, tranquilo? Vamos para a próxima pergunta então?

    Gostaria que você falasse um pouquinho sobre as pessoas da sua família: quais são as características que você mais admira ou gosta em cada um deles? Você pode fazer um desenho, se preferir, enviar fotos que você ache que representa a sua família, um vídeo, o que achar melhor!



### Dia 3 - Memórias e momentos marcantes

Bom dia! Alguma dúvida até agora, ou podemos seguir para a próxima pergunta? Acho que a de hoje vai ser bem divertida de responder! Lá vai:

  Na sua opinião, quais foram os momentos mais marcantes que você passou com a sua família? Você poderia separar fotos, vídeos ou objetos que tenham a ver com a sua família e sejam importante pra você e compartilhar conosco?

### Dia 4 - Desafios

Bom dia! Então, conseguiu separar as fotos e objetos importantes de ontem? A pergunta de hoje é um pouco mais profunda:

  Na sua opinião, quais foram os maiores desafios ou os momentos mais difíceis na adaptação à nova família? O que você acha que mudou desde o início, da época da gravação do primeiro vídeo para o Adoção Tardia, até agora?



### Dia 5 - Preconceito

Bom dia! Como foi responder a pergunta de ontem, muito difícil? A de hoje também é um pouquinho complexa, então se você não quiser, não precisa responder, ok?

  Em algum momento, você já sentiu algum preconceito ou já sentiu tratado diferente por outras pessoas por ser parte de uma família formada por adoção?

### Dia 6 - Significado e mensagem para espectadores

Bom dia! Estamos nos encaminhando para o final! Vamos para a penúltima pergunta?

  O que adoção representa pra você? O que você gostaria de falar para as pessoas que vão assistir ao documentário sobre adoção? O que você acha que as pessoas têm mais dificuldade em entender sobre esse tema?

### Dia 7 - Sonhos e expectativas para o futuro

Bom dia! Ufa, chegamos à última pergunta! Está pronto?

  Então, falando um pouco de sonhos e desejos, como você imagina que será a adoção ou como gostaria que as pessoas enxergassem a adoção no futuro?

Uhhuu, você concluiu esta etapa! Em breve entraremos em contato com você para informar dos próximos passos, mas, por enquanto, isso é tudo. Muito obrigada pela sua participação! Mas antes de ir embora, me diz: como foi responder a essas perguntas durante a semana? Fácil, difícil, divertido, trabalhoso, chato? Atribua uma nota para a atividade, sendo:  
:D = Adorei! :) = Achei bacana :\\ = Não gostei mas também não desgostei :( = Não Gostei >( = Achei desagradável